

# Antero de Quental – Ignoto deo

Que beleza mortal se te assemelha,  
Ó sonhada visão desta alma ardente,  
Que reflètes em mim teu brilho ingente,  
Lá como sobre o mar o sol se espelha?

O mundo é grande – e esta ânsia me aconselha  
A buscar-te na terra: e eu, pobre crente,  
Pelo mundo procuro um Deus clemente,  
Mas a ara só lhe encontro... nua e velha...

Não é mortal o que eu em ti adoro.  
Que és tu aqui? olhar de piedade,  
Gota de mel em taça de venenos...

Pura essência das lágrimas que choro  
E sonho dos meus sonhos! se és verdade,  
Descobre-te, visão, no céu ao menos!

**Antero de Quental, Sonetos completos**